**FATORES BUCAIS PREDISPONENTES DA OSTEORRADIONECROSE DOS MAXILARES**

1Larissa Bernardo da Silva; 2Leonardo Ramalho Marras; 3Rogéria Rafaelly Lima Araújo Santana; 4Sthefany Fernanda Candida dos Santos; 5Ricardo Eugênio Varela Ayres de Melo.

1,3,4Acadêmicos de Odontologia do Centro Universitário Facol – UNIFACOL, Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil. 2 Acadêmico de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brazil. 5Enfermeira, Coordenador do Curso de Especialização em Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial, Universidade Federal de Pernambuco.

**Eixo Temático:** Eixo transversal.

**E-mail do Autor Principal:** bernardolarissa9@gmail.com

**Introdução:** A osteorradionecrose (ORN) representa uma das mais graves complicações do tratamento radioterápico e trata-se de uma doença onde os ossos irradiados perdem sua vitalidade e se tornam expostos devido a perda da integridade da pele e da região de mucosa, sem que haja cicatrização. O osso da mandíbula é sete vezes mais afetado em comparação com a maxila, devido a sua alta densidade óssea e ser menos vascularizado. Essa condição acomete cerca de 12% dos pacientes submetidos a radioterapia para o tratamento do câncer da cavidade oral atrelada a uma condição de saúde bucal desfavorável. Dessa maneira, é de extrema importância a atuação do Cirurgião-Dentista nas consultas prévias ao tratamento radioterápico visando a redução dos fatores de risco bucais, os quais são predisponentes ao surgimento da ORN, além da melhora da qualidade de vida do indivíduo oncológico. **Objetivo**: Evidenciar os principais fatores orais predisponentes da osteorradionecrose nos ossos maxilares. **Metodologia:** O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura do tipo narrativa, de abordagem descritiva, onde foram utilizadas as bases de dados da SciElo, BVS, MedLine. Utilizou-se os descritores “Osteoradionecrosis”, “Mandíbula” e “Radioterapia”, com auxílio do operador booleano “AND”. Foram utilizados como critérios de inclusão trabalhos publicados no período de 2018 a 2023 nos idiomas português e inglês, sendo descartados artigos de relato de caso**.** **Resultados e Discussão:** A osteorradionecrose em seus estágios agudos trazem ao paciente dor, xerostomia, cárie de radiação, disgeusia, parestesia ao longo do nervo alveolar inferior, mau hálito, formação de fístula, ulceração, trismo e disestesia. Porém, em estados crônicos as lesões representam pequena exposição óssea que estão estáveis e são assintomáticas. Esses sinais e sintomas podem aparecer após meses ou anos do tratamento radioterápico. A radiação ionizante promove o estreitamento dos canais vasculares (endarterite obliterante), diminuindo o fluxo sanguíneo, dando origem a uma área pouco resistente ao trauma e de difícil regeneração, visto que aliado a isso ocorre uma diminuição dos osteócitos e osteoblastos no osso afetado. Dentre os fatores orais predisponentes da ORN está a higiene bucal deficiente, cáries extensas, cirurgia dentoalveolar durante a RT ou no seu pós-operatório. Além disso, hábitos como o etilismo e o tabagismo, que causam irritação da mucosa oral, aumentam o risco de desenvolver a ORN, assim como estímulos traumáticos por próteses mal adaptadas ou cirurgias de extração dentária. **Considerações Finais:** O conhecimento do Cirurgião-Dentista acerca dos fatores bucais predisponentes da ORN favorecem um melhor prognóstico e uma qualidade de vida melhorada aos pacientes que vão ser ou já foram submetidos à RT. Visto que a prevenção desses fatores, ou seu tratamento no momento correto, reduzem as chances do surgimento dessa patologia.

**Palavras-chave:** Osteoradionecrosis; Radioterapia; Fatores de Risco.

**Referências**

GIRARDI, Fábio et al. Risk factors for jaw osteoradionecrosis: a case control study. **Brazilian Oral Research**, v. 36, 2022.

MARCONDES, Camila et al. Fatores de risco associados à osteorradionecrose dos maxilares em pacientes com câncer de cavidade oral e orofaringe. **Revista de Odontologia da UNESP**, v. 51, 2022.

SATHASIVAM, Hans et al., Predictive factors for osteoradionecrosis of the jaws: A retrospective study. **Head & neck**, v. 40, n. 1, p. 46-54, 2018.